

Começa maior concurso docente da história



Equipe envolvida recebeu treinamento especial

Até o dia 29 de junho, serão homologados os resultados do maior concurso para admissão de docentes na história da Unifesp. São 816 candidatos, todos doutores, disputando 136 vagas abertas para professor adjunto em 63 especialidades, para os campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos. Um processo que absorve cerca de 200 pessoas diretamente envolvidas na organização e a presença de 504 participantes nas bancas examinadoras.

Somando-se as quatro vagas remanescentes do concurso anterior – agora preenchidas para o campus São Paulo – e mais 11 vagas para professor titular na capital, a Unifesp tornou-se responsável por um dos maiores processos seletivos realizados este semestre entre as universidades federais do país, recebendo 151 novos docentes.

Os concursos vêm mobilizando todas as pró-reitorias e setores como os de Recursos Humanos e Administração. Uma das primeiras providências foi o treinamento de 43 servidores (oito no campus Baixada Santista) para atuar na secretaria dos concursos, que receberam aulas sobre o papel do secretariado para o sucesso da empreitada e informações a respeito de cada fase do concurso.

Após a divulgação dos editais, o trabalho passou a focar outras vertentes: as definições da Comissão de CTA sobre as inscrições, a composição das bancas examinadoras e a montagem da estrutura para realização das provas, uma verdadeira “operação de guerra”, que incluiu questões logísticas como hospedagem, traslado, segurança e alimentação dos candidatos e membros das bancas.

A grandiosidade dos números deste concurso exigiram medidas diferen-

Logística e montagem das bancas foram os grandes desafios.

ciadas por parte dos gestores. Sérgio Draibe, pró-reitor de Administração da Unifesp, lembra que foi necessário alugar salas de aula na Unifai – instituição privada localizada na Vila Clementino – para receber as vagas de Diadema e Guarulhos, enquanto o campus Baixada Santista realizou as provas em Santos e os exames para as especialidades do campus São Paulo aconteceram na própria Unifesp. “Cada concurso foi desenvolvido de forma personalizada, para selecionarmos o candidato com melhor perfil”.

Bancas sem conflito

Tão ou mais desafiante que os aspectos quantitativos das provas foi a tarefa de selecionar e contatar os 504 examinadores responsáveis pela escolha dos melhores candidatos. À frente da Comissão de Bancas, a professora Helena Nader explica que uma das principais dificuldades foi o exíguo espaço de tempo entre o final das inscrições e o início das provas.

Uma das grandes preocupações foi eliminar qualquer possibilidade de “conflitos de interesse”, ou seja, não correr o risco de convidar para uma banca alguém que tenha laço de parentesco ou afetivo com algum dos candidatos. Da mesma forma, foram excluídos nomes que mantenham colaboração acadêmica intensa com qualquer um dos concorrentes. “Neste concurso, tivemos ainda que fazer todo um levantamento de referências na área de Humanas, para definir as melhores opções”, destaca Helena Nader.

unifesp

Leia +

Página 4

Descobertos subtipos do HIV

Página 5

Conheça a nova UDED

Página 6

Terapia comunitária no HSP

Fazendo história

No mês de maio, demos início a um histórico processo de seleção de docentes e servidores técnico-administrativos que serão incorporados à nossa comunidade, dentro do plano de expansão da Unifesp. Histórico, em primeiro lugar, porque nunca ampliamos tanto – e de uma só vez – nossos recursos humanos. Em segundo lugar, porque em números absolutos também é um dos mais representativos entre todas as universidades federais recém-criadas ou igualmente autorizadas a expandir seus campi.

Para que toda essa fase resulte numa seleção de altíssima qualidade, os cuidados começaram no treinamento específico dos próprios profissionais envolvidos na organização e realização das provas do concurso. Após o conhecimento dos resultados,

haverá intenso e criterioso processo de treinamento, em que os novos servidores serão convidados a construir em conjunto o enfoque e as rotinas de sua área de trabalho.

Como já foi escrito aqui neste espaço editorial, nosso compromisso será sempre com a qualidade. Vamos crescer agregando profissionais de primeira linha e que receberão todo apoio de nossa estrutura institucional para que possam permanentemente aperfeiçoar a sua formação. Faremos, assim, juntos, uma Unifesp ainda maior.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp

UNIFESP PAULISTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

SPDM

EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº 7 – Ano 2 – maio / 2006
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Ana Cristina Cocolo,
Lara Schulze, Marcus Molto, Renata Toledo Piza, Renato Conte,
Sacha Silveira e Suzana Ribeiro

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpca@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Inclusão social é desafio pedagógico

O I Simpósio de Inclusão Social, realizado em maio na Unifesp, reuniu pela primeira vez profissionais de algumas das mais tradicionais instituições que atuam no campo educacional junto a crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência ou problema de saúde, como Lar Escola São Francisco (LESF), Fundação Dorina Nowil para Cegos e Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graac), além de representantes da Escola Paulistinha de Educação (Unifesp) e da Universidade de São Paulo (USP).

Uma das constatações do Simpósio é de que ainda é preciso difundir a noção de que deficiência não significa doença, pois muitas pessoas mantêm a visão de que o deficiente não é capaz de aprender e trabalhar, como se precisasse viver sob custódia, conforme destacou Maria de Fátima Carvalho, psicóloga da USP.

Roberta Galasso, coordenadora pedagógica do LESF, abordou o tema a partir do conceito antropológico de normalidade. "As escolas em geral ainda têm a visão de que o deficiente tem que ter atividades diferenciadas, o que não é verdade, pois, mesmo podendo apresentar alguma dificuldade, conseguem fazer praticamente tudo que outros alunos fazem. Isso não significa incapacidade", salientou Roberta, lembrando que faltam no mercado profissionais capacitados a trabalhar com esses alunos.

"A escola ainda se vê como local de transmissão do conhecimento e não se esforça para adaptar seus métodos, levando à exclusão. Para ensinar, é necessário que se saiba aprender com o outro", concluiu a coordenadora pedagógica do LESF, que defendeu ainda mais investimento público em políticas de inclusão.

Mônica Cypriano, oncologista do Graac, falou sobre como o câncer atinge de forma diferente os jovens e a criança. "Aparência, sexualidade e os planos para o futuro são muito importantes na adolescência. Então, culpa, raiva, medo e negação são sentimentos mais comuns nessa faixa, enquanto as crianças não mudam muito seu cotidiano". A oncologista explicou que, após longo período no ambiente "protegido" do hospital, muitos pacientes precisam de suporte psicológico para sua reinserção

social. "A família tem um papel muito importante e o Graac tenta fazer com que essa pessoa retome de forma tranquila suas rotinas".

A Escola Paulistinha de Educação apresentou a experiência de acolhimento, desenvolvida em conjunto com o Graac, de uma aluna em tratamento contra o câncer e que foi precedida de um trabalho com as demais crianças e profissionais da escola, em que a "diferença" foi transformada em oportunidade de aprendizagem para todos, colaborando para acolher a criança não só pedagogicamente, mas também no aspecto humano.



Ações de inclusão social e pedagógica como as do LESF ainda são fundamentais

Humanização dominou pauta do I Congresso de Enfermagem



Evento teve 540 inscrições para 370 vagas

Cerca de 400 profissionais, estudantes e convidados estiveram reunidos no evento promovido pelo Departamento de Enfermagem, nos dias 10 e 11 de maio, no Teatro Marcos Lindenberg. Sob o tema "Desenvolvendo competências: um desafio para a equipe de enfermagem", foram discutidos aspectos técnicos, científicos e culturais da atividade. "Necessitamos trocar experiências, informações do cotidiano e falar sobre as dificuldades para melhorar a atuação do enfermeiro", afirmou a diretora de Enfermagem do Hospital São Paulo, Maria Isabel

Carmagnani.

Em sua palestra, a diretora elencou alguns dos pontos que considera fundamentais como competências que o profissional da área deve perseguir. Entre os quesitos apresentados, Maria Isabel Carmagnani apontou a auto-estima, força de vontade, planejamento, estipulação de metas, criatividade, comunicação e flexibilidade. "Estas são algumas das características que levam ao sucesso profissional", explicou.

Projetos

Alguns projetos de humanização desenvolvidos pela enfermagem no hospital também foram apresentados. Entre as iniciativas expostas estavam o Projeto Mãe Canguru, que estimula o contato precoce entre mãe e recém-nascido; o Projeto Soninho, que visa diminuir o barulho, a luminosidade e o manuseio excessivo com o bebê que ainda está na UTI Neonatal; Projeto Encantando com as Mãos, realizado na Unidade de Cirurgia Vasculár, que pretende descontraír o ambiente através da prática de origamis; e o Projeto Cão Amigo, que proporciona às crianças da Pediatria momentos de felicidade e

auxílio à recuperação, com o cão voluntário e "terapeuta" Joe Spencer.

O sucesso da realização foi comemorado pela coordenadora da Educação Continuada em Enfermagem do HSP, Luiza Hiromi Tanaka, que ficou satisfeita com o grande interesse demonstrado pelos funcionários, pois houve nada menos que 540 solicitações de inscrição, para um total de 370 vagas inicialmente abertas.



A terapia com o cão Joe foi um dos projetos apresentados

Baixada Santista inaugura Laboratório de Informática

Em abril, o campus Baixada Santista da Unifesp colocou à disposição de seus 190 alunos o Laboratório de Informática, importante ferramenta no aprimoramento dos estudos e pesquisas direcionadas ao aprendizado. A sala abriga 16 computadores Pentium 4, com velocidade de 3 GHz, 512 MB de memória RAM e HD de 80 GB, todos equipados com gravador de CD e conectados a internet de banda larga. As máquinas receberam programas originais Windows XP Profissional, pacote BROffice completo, Adobe Acrobat Reader (PDF), Avast Anti-Vírus e Nero (para gravação de CDs).

O espaço pode ser utilizado exclusivamente por alunos, no período das 8h às 18h. Cada estudante deve agendar previamente um tempo de uso contínuo, que é limitado a 30 minutos e até três vezes por semana. Em caso de trabalhos em grupo, os horários podem ser colocados em seqüência, garantindo mais tempo para as consultas necessárias. O sistema de conexão a internet bloqueia automaticamente o acesso a sites de apostas, Orkut, chats, comércio eletrônico, download de músicas e outros de conteúdo ligado a drogas, religião e sexo.



Sala tem 16 computadores com Internet banda larga

Pesquisadores da Unifesp descobrem novos subtipos de HIV



Ricardo Sobhie Diaz coordenou a pesquisa

O estudo detectou dois novos tipos de vírus HIV circulando no país. As novas variantes são combinações de subtipos do vírus HIV tipo 1 e foram identificadas em Santos, no litoral paulista. Além de conhecer melhor a predominância dos subtipos B, F e C do HIV no país, o desafio agora é buscar formas de combater a chamada co-infecção ou superinfecção do HIV. "Uma vez dentro do hospedeiro, os dois vírus com genes distintos podem gerar um terceiro vírus, por um mecanismo conhecido como recombinação", explica Luiz Mario Janini, um dos autores do trabalho, publicado na revista científica norte-americana *Aids Research and Human Retroviruses*.

Os dois novos vírus recombinantes circulantes descobertos na cidade de Santos – o CRF 28 (B/F) e o CRF 29 (B/F) –, reúnem dois dos subtipos predominantes no país, o B e o F. Apesar de ainda não ser

possível estimar a agressividade, a capacidade de replicação e as conseqüências da infecção por essas novas variantes do HIV, os pesquisadores estão alertas.

De acordo com Ricardo Sobhie Diaz, chefe do Laboratório de Retrovirologia da Unifesp e coordenador da pesquisa, estudos anteriores mostraram que os subtipos B e F respondem de formas diferentes aos tratamentos. "Os vírus do subtipo F também podem apresentar uma resistência natural aos medicamentos anti-retrovirais disponíveis atualmente", explica o pesquisador.

Vacina específica

"A complexidade genética da epidemia no Brasil abre a possibilidade de se pensar na criação de vacinas específicas para infecções de subtipos diferentes do HIV, combatendo a resistência e melhorando a resposta ao tratamento", explica Diaz. O próximo passo, segundo ele, será recrutar pessoas infectadas com essas duas novas variantes do vírus para verificar se existem diferenças, tanto na progressão da doença como no tratamento, com relação aos outros vírus existentes no país.

Mundo tem 29 subtipos

O HIV tipo 1 – predominante no território brasileiro – possui nove subtipos e o tipo 2, cinco. Com a descoberta dos pesquisadores brasileiros, entretanto, somam-se, no mundo, 29 subtipos de recombinantes circulantes (CRF) registrados desde que foi identificada a primeira variante do HIV, há cerca de 15 anos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), até 2005 cerca de 40,3 milhões de pessoas estavam infectadas pelo HIV no mundo inteiro. No Brasil,

Estudos podem mostrar necessidade de medicamentos específicos

segundo dados do Ministério da Saúde, de 1980 a 2005, quase 372 mil casos de Aids haviam sido confirmados. "Há uma estimativa de que aproximadamente 650 mil brasileiros sejam portadores do vírus no país", afirma Janini.

Independentemente da variante do HIV, o vírus destrói as células do sistema imunológico da pessoa infectada, tornando-a susceptível a outros tipos de infecções e a doenças oportunistas.



Descoberta cria novos desafios para os cientistas

Inaugurado Instituto de Cirurgia da Mão



Fachada da Casa da Mão, na rua Borges Lagoa: 817 m²

Quem passa em frente à Casa da Mão, na rua Borges Lagoa, 786, não imagina a reforma a que o sobrado e o anexo foram submetidos para receber as novas e modernas instalações para atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A reforma estrutural e a construção foram realizadas na parte dos fundos da casa e somaram 817 m².

Inaugurado dia 4 de maio, o Instituto de Cirurgia da Mão já está atendendo normalmente, mas as instalações ainda serão complementadas com a chegada de alguns materiais importados. As três salas já existentes, que eram usadas para realizar cirurgias, agora serão destinadas a pequenos procedimentos e curativos.

A expectativa do chefe da disciplina de Cirurgia da Mão, Vilnei Mattioli Leite, é que com as ampliações das salas, as cirurgias cheguem a 4 mil por mês. "Tínhamos restrições no atendimento de idosos e crianças, que agora foram sanadas. A demanda vem toda do ambulatório de Ortopedia e é muito grande", explica Leite.

Cerca de 40 ortopedistas e mais uma equipe multidisciplinar trabalham no instituto, que atende a diferentes patologias, como lesões nervosas, ósseas

Instalações de alto padrão, equipamentos de última geração e cinco salas de cirurgia compõem a nova "casinha" da mão.

e musculares referentes a mão, antebraço, braço e lesões de tendão. As especialidades de ombro e cotovelo também são atendidas no local. "A idéia, em curto prazo, é concentrar o atendimento no ambulatório, para otimizar o tratamento", conta o ortopedista. Desde que o serviço foi inaugurado, em 1993, já passaram pela "casinha" 57 residentes.

Homenagem

A equipe da Casa da Mão homenageou o ortopedista e pró-reitor de Extensão, Walter Manna Albertoni, batizando o novo instituto com seu nome. "Foi ele que, durante todo o tempo, trabalhou para que essas modificações e modernizações se tornassem realidade", destaca o cirurgião.

Convênio amplia atendimento a dependentes químicos

Convênio formalizado no final de abril entre a Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia (AFIP) e a disciplina de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas (Dimesad) colocou à disposição da Unidade de Dependência em Drogas (UDED) dois novos consultórios, laboratórios e sala de aula, para que a universidade desenvolva tratamento clínico gratuito a dependentes, aconselhamento aos pais e pesquisas.

O imóvel que abriga as atividades da UDED – além de consultórios e outras instalações de uso exclusivo da AFIP – está localizado à rua Napoleão de Barros, 1.038. Ali serão realizados cursos de extensão, especialização e pós-graduação sobre dependência em drogas. O espaço é equipado com sala de aula de 40 lugares, dois laboratórios, sala de estudos e biblioteca.

Segundo Maria Lucia O. Souza Formigoni, coordenadora da UDED e chefe da Dimesad, além de dobrar o número de consultórios disponíveis para o atendimento, o convênio vai aperfeiçoar o funcionamento da clínica-escola do curso de especialização em terapias cognitivas para tratamento de dependentes de drogas.

Isso será possível porque existem, ao lado dos consultórios, salas de observação para que os alunos possam acompanhar, por meio de espelho, o atendimento clínico enquanto este acontece, sem interferir na relação do profissional de saúde com o paciente.

Aconselhamento

As novas instalações da UDED já estão recebendo inscrições para atendimento de adultos e adolescentes com história de uso abusivo de drogas, interessados em tratamento psicoterápico. Da mesma forma, serão organizadas palestras de orientação para grupos de pais que necessitam de informações sobre como enfrentar esse tipo de situação dentro de casa ou como discutir o assunto com os filhos, sejam eles usuários ou não de álcool e outras drogas.

A capacidade de atendimento é de cem adolescentes ao longo de 2006. Inscrições para atendimento e orientação podem ser feitas, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, pelo telefone: 5549-2500

Parceria com AFIP garante mais salas, laboratório e capacitação.



Instalações receberão até cem novos pacientes

HSP oferece terapia comunitária gratuita



Momento final da terapia: abraço em grupo e confraternização

Durante uma hora e meia, pessoas das mais diferentes origens podem contar seus dramas, alegrias, angústias, expor e compartilhar suas dúvidas. Nem todos são obrigados a falar. Quem prefere manter o silêncio, por vergonha ou timidez, tem a possibilidade de, ao final da sessão, ter uma conversa reservada por alguns minutos com as terapeutas. Em comum, todos têm o convívio com problemas de saúde e com o ambiente hospitalar. Esta é a proposta da terapia comunitária, novo serviço oferecido no Hospital São Paulo.

Ministrada às segundas-feiras pela coordenadora do Serviço-Social, Eliane Malheiro Ferraz de Carvalho, e pela professora de Saúde Pública da escola de Enfermagem, Ana Horta, a terapia comunitária recebeu em suas duas primeiras sessões, realizadas em maio, cerca de 25 pessoas.

Desenvolvida há 20 anos pelo psiquiatra Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará, a terapia comunitária começou como um tratamento de saúde mental em uma favela local e hoje tem cerca de 8 mil terapeutas. Não há limite de idade – apenas um número máximo de 2 mil participantes – e cada sessão é diferente da outra, com começo, meio e fim, pois os temas são sugeridos pelas próprias pessoas. Após falar sobre seus problemas e dúvidas, os participantes se abraçam formando um círculo, para um exercício que também é uma espécie de confraternização.

Dar e receber

No HSP, pacientes e visitantes são igualmente convidados a participar. Na sessão realizada no dia 22 de maio, quatro pessoas expuseram diferentes situações e, ao final, o grupo escolheu uma história para aprofundar a discussão. “Aquela foi a primeira ma-

Pacientes do hospital, seus parentes ou acompanhantes e até pessoas que passaram pelo Pronto-Socorro participam de sessões semanais.

nifestação de identificação do grupo em relação aos problemas lançados”, explica Eliane Carvalho. “Até então, os temas debatidos focavam desemprego e perda de pessoas queridas”. O caso escolhido foi o de Osvaldo Klemp Júnior, de 60 anos, que contou sua dificuldade em explicar ao neto que seu genro falecera. “Contar essa história já é uma forma de desabafo. Mas, ouvindo outras pessoas, entendo que há problemas maiores que o meu”, concluiu.

Na mesma sessão, Jaqueline Nascimento dos Passos, de 14 anos, pediu a palavra para falar sobre a alegria de ter recebido um novo rim. Com apenas 8 anos, os médicos descobriram que ela era portadora de insuficiência renal crônica e precisaria do transplante para sobreviver, dando início a anos de angústia e discriminação. Jaqueline apareceu na terapia porque ficou curiosa quando ouviu o convite das assistentes sociais. “Hoje, consegui receber esperança e dividi conhecimento”, declarou a jovem.

A idéia de implantar a terapia comunitária nasceu da afinidade entre as terapeutas e também foi a solução encontrada para atingir muitas pessoas e desenvolver vários temas dentro de um tempo limitado. “Esse trabalho faz parte das ações de humanização do hospital, além de possibilitar que alunos de enfermagem desenvolvam pesquisas”, explica Ana Horta.

O Hospital São Paulo tem capacidade para receber até 80 pessoas em cada sessão.



Osvaldo dividiu sua angústia com o grupo

Ministro da Saúde anuncia pacote de medidas

O ministro da Saúde, José Agenor Álvares, esteve na Unifesp no dia 26 de maio, quando assinou a portaria que modifica a prioridade na distribuição de fígados doados para transplante. O critério de distribuição passa a privilegiar a gravidade dos casos e não mais a ordem de inscrição do paciente na fila, modelo vigente desde 1997. "A lista única contemplava algumas solicitações, mas não todas", apontou na ocasião Tarcisio Trivino, diretor Técnico e coordenador de Transplante de Fígado do Hospital São Paulo. "Nosso objetivo é atender os mais necessitados de forma correta e justa".

Na mesma cerimônia foi anunciada a liberação de R\$ 50 milhões para 76 hospitais de ensino em 20 estados do país. "Junto com o compromisso assistencial, os hospitais universitários têm responsabilidade com a formação profissional de qualidade, como o Hospital São Paulo", enfatizou o ministro. O convênio para liberação dos recursos foi assinado entre o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue), presidida pelo superintendente do HSP, José Roberto Ferraro.

Os recursos integram o Programa de Reestruturação e Contratualização dos Hospitais de Ensino e têm como finalidade a substituição de equipamentos médico-hospitalares e reforma de infra-estrutura das unidades. "Foi um verdadeiro gol do Ministério da Saúde destinar esses recursos aos hospitais de ensino", afirmou Ferraro. "No Hospital São Paulo, por exemplo, poderemos adequar uma construção de 1940 à demanda atual", concluiu.

Participaram do evento, entre outras autoridades, o coordenador do Sistema Nacional de Transplantes, Roberto Schlindwein, o vice-reitor da Unifesp, Sérgio Tufik, e o coordenador da Central de Transplantes do HSP, José Osmar Medina Pestana.

Em cerimônia na Unifesp, ministro assinou portaria alterando normas para transplantes de fígado e anunciou verbas para hospitais universitários.



Unifesp foi escolhida por sua atuação em transplantes e importância acadêmica.

Delegação cubana visita Unifesp e planeja convênios



Reitor da Unifesp recebeu docentes de Cuba

Nos dias 27 e 28 de abril, a Unifesp recebeu a visita de três integrantes da delegação de 23 reitores e dirigentes da área de educação superior de Cuba, que vieram ao país para encontro oficial em Brasília e aproveitaram para conhecer algumas das principais instituições

de ensino nacionais.

Estiveram presentes a professora Beatriz Sánchez Córdoba, reitora do Instituto Superior de Educação Física; o professor Edwin Pedrero González, representante do Ministério da Educação Superior de Cuba no Brasil e a professora Yadira Mellado, diretora de Relações Internacionais do Ministério da Educação de Cuba.

Os visitantes se encontraram com o reitor Ulysses Fagundes Neto e puderam conhecer algumas instalações como o Lar Escola São Francisco (LESF), o Centro de Estudos de Fisiologia do Exercício (CEFE), o Hospital do Rim e Hipertensão – com destaque para os setores de transplantes e captação de órgãos –, o Edifício de Pesquisas I, o Instituto do Sono e o Departamento de Informática em Saúde, com atenção para o projeto de ensino à distância.

Na avaliação da reitora Beatriz Córdoba, "visitar a Unifesp foi muito proveitoso, principalmente conhecer as áreas de Reabilitação e as atividades de Fisiologia do Esporte". A reitora acredita que, futuramente, será

possível trabalhar em conjunto em reabilitação motora e avaliação fisiológica, biomecânica e bioquímica de atletas de alto rendimento de ambos os países.

Convênio específico

Para o professor Edwin González, o que mais impressionou na visita foi o atendimento prestado à população – inclusive à indígena – caracterizando um vínculo estreito entre a universidade e a sociedade. Elogiou, ainda, a paixão com que os colegas brasileiros enfrentam as dificuldades para realizar trabalhos de alto nível.

"O reitor da Unifesp receberá um convite oficial para montar uma delegação e visitar Cuba, com o propósito de assinar um convênio específico, além daqueles já firmados com a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)", ressaltou Edwin González.

Uninove é primeira parceira do PAE

Unifesp e SPDM assinaram o primeiro contrato no âmbito do Programa de Auxílio Educacional (PAE), que tem como objetivo oferecer descontos em cursos de graduação ou aperfeiçoamento para os servidores, funcionários e seus dependentes. A primeira parceria foi firmada com a Universidade Nove de Julho (Uninove) e vai assegurar descontos de 14% nas mensalidades dos cursos de graduação e de 15% nos cursos de pós-graduação. O acordo prevê o limite máximo de 250 beneficiários.

Os interessados devem entrar em contato com seus departamentos de RH para obter mais informações sobre a disponibilidade de vagas e o estabelecimento de outras parcerias.

NUPI comemora 6 anos

O Núcleo da Propriedade Intelectual e Gestão da Ciência e Tecnologia (NUPI) completa, em maio, seis anos de atuação, sendo hoje responsável pela proteção e gestão dos resultados dos diversos projetos de pesquisa realizados no âmbito da instituição. Também cuida de parcerias com a iniciativa privada para transferência das tecnologias geradas na Unifesp e protege as marcas, softwares e direitos autorais da universidade e de seus pesquisadores.

Antes da criação do NUPI, a Universidade tinha apenas cinco patentes registradas, oito marcas e nenhum software desenvolvido. Atualmente, a Unifesp contabiliza 29 patentes (quatro válidas no exterior), 20 marcas e sete softwares registrados. Mais informações podem ser obtidas nos telefones 5576-4190/4191, com Cristina Assimakopoulos, coordenadora do NUPI.

Evento debateu financiamento da pesquisa

No dia 6 de maio, o I Fórum de Pesquisa, Financiamento e Produção Científica contou com a participação de mais de 40 pesquisadores e docentes de oito universidades federais, além de representantes da USP, Capes, Fapesp, CNPq e da iniciativa privada. Realizado em parceria entre a Unifesp e a Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia (Sobradpec), o encontro debateu temas como patentes, captação de recursos, pesquisa clínica, células-tronco e financiamento. "Esta foi a primeira vez que discutimos pesquisa de uma forma interinstitucional e em conjunto com as agências de fomento", destacou Lydia Masako Ferreira, coordenadora do evento.

CRÉDITO IMOBILIÁRIO SANTANDER BANESPA

AS MELHORES OPÇÕES DE FINANCIAMENTO PARA VOCÊ CONQUISTAR O IMÓVEL DOS SEUS SONHOS

Você que é funcionário da UNIFESP agora pode contar com o Santander Banespa para inovar a maneira de comprar imóveis.

Só o melhor banco do mundo pode oferecer diferentes soluções de crédito¹ para você comprar o imóvel que mais combina com o seu estilo de vida e pagar da forma que mais combina com o seu bolso.

E você ainda tem o atendimento de especialistas para cuidar de todas as etapas do financiamento e oferecer assessoria na compra do imóvel que você sempre quis.

SUPERCASA 20

Você muda agora e o valor da parcela não muda nos próximos 20 anos.

- Para imóveis a partir de R\$ 40 mil
- Parcelas fixas por até 20 anos
- Até 4 meses de carência para pagar a primeira parcela
- 1 mil por ano para não pagar a parcela²
- Financiamento de até 70% do valor do imóvel
- Valor de financiamento: de R\$ 20 mil a R\$ 800 mil
- Parcelas de R\$ 137,00 para cada R\$ 10 mil financiado³

SUPEROFFICE

Agora você pode dar um rumo completamente novo aos seus negócios.

- Para salas comerciais de R\$ 60 mil a R\$ 400 mil
- Pagamento em 96 parcelas fixas
- Até 4 meses de carência para pagar a primeira parcela
- Financiamento de até 50% do valor do imóvel
- Valor de financiamento: de R\$ 20 mil a R\$ 300 mil
- Parcelas de R\$ 197,00 para cada R\$ 10 mil financiado⁴

MOTIVOS NÃO FALTAM PARA VOCÊ TAMBÉM SER NOSSO PARCEIRO

PARA ABRIR A SUA CONTA NO SANTANDER BANESPA, FALE COM UM DE NOSSOS GERENTES. É SÓ VISITAR O POSTO DE ATENDIMENTO BANCÁRIO NA RUA BOTUCATU, 659.

1. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto. 2. A partir de 7 anos de contrato. 3. Valor máximo para financiamento por imóvel de 50 anos. 4. Salvo análise de crédito e as demais condições do produto. 5. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto. 6. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto. 7. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto. 8. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto. 9. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto. 10. Salvo a análise de crédito e as demais condições do produto.

Banco do Brasil de São Paulo S.A. - Banespa - CNPJ 07.317.010/0001-01 | Banco Santander Brasil S.A. - CNPJ 07.375.476/0001-73 | Banco Santander (Brasil) S.A. - CNPJ 08.416.888/0001-42 | Santander Banespa é uma marca comercial do Santander Brasil, com as demais informações, consulte o site www.santanderbr.com.br

Santander Banespa
INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER
www.santanderbranespa.com.br

GRUPO SANTANDER PRESENTE EM MAIS DE 40 PAÍSES